

CONTRIBUIÇÃO DAS TECNOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E PARA A MEMÓRIA LOCAL NO ENSINO MÉDIO

TECHNOLOGY'S CONTRIBUTION TO HISTORY TEACHING AND TO THE LOCAL MEMORY IN HIGH SCHOOL

CONTRIBUCIONES DE LAS TECNOLOGÍAS PARA LA ENSEÑANZA DE HISTORIA Y PARA LA MEMORIA LOCAL EN LA EDUCACIÓN SECUNDARIA

Ana Caroline Santos Lima Paz¹
Mariana Bonat Trevisan²
Flávia Sucheck Mateus da Rocha³

Resumo

As evoluções tecnológicas têm transformado constantemente as formas de comunicação e acesso às informações, introduzindo mudanças nas relações sociais e históricas, inclusive nos métodos de ensino, para atender as exigências, expectativas e perfil do novo alunado. Centrado no ensino de História, este artigo apresenta reflexões acerca de uma pesquisa bibliográfica sobre a contribuição nas novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de História e memória local para o Ensino Médio. A pesquisa resulta de uma revisão bibliográfica, apoiada em livros e artigos científicos, consultados em plataformas como Google Acadêmico e Scielo, disponíveis na internet. As considerações do estudo indicam que mediante as significativas evoluções tecnológicas que temos presenciado nos últimos anos, a escola tem papel fundamental na adesão a essas tecnologias, e para tanto, o professor precisa utilizá-las em sala de aula, inclusive nas aulas de História. Foi possível identificar que a internet tem destaque entre as principais tecnologias no ensino de conteúdos de História, visto a possibilidade de acesso a inúmeros recursos e fontes históricas, bem como documentos, objetos e lugares, que antes não era possível ter acesso.

Palavras-chave: história; memória; história local; tecnologias.

Abstract

Technological developments have continually transformed forms of communication and access to information, leading to changes in social and historical relations, including teaching methods, to meet the demands, expectations and profile of new students. Focusing on the teaching of history, this article presents reflections on a bibliographic review of the contribution of new information and communication technologies to the teaching of history and local memory in secondary schools. The research is the result of a bibliographical review based on books and scientific articles consulted on platforms such as Google Scholar and Scielo, available on the Internet. The study's reflections indicate that, given the significant technological developments that we have witnessed in recent years, the school has a fundamental role to play in embracing these technologies, and, to do so, teachers must use them in the classroom, including in the teaching of history. It was possible to identify that the Internet is one of the most important technologies used in the teaching of history content, given the possibility of accessing countless resources and historical sources, as well as documents, objects and places that were previously inaccessible.

Keywords: history; memory; local history; technologies.

Resumen

Las evoluciones tecnológicas han convertido, constantemente, las formas de comunicaciones y acceso a las informaciones, introduciendo cambios en las relaciones sociales e históricas, incluso en los métodos de enseñanza, para satisfacer las exigencias, las expectativas y perfil de los nuevos alumnos. Centrado en la enseñanza de

¹ Licenciada em História pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: ana_paz90@yahoo.com.br

² Doutora em História. Professora do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: mariana.t@uninter.com

³ Doutora em Educação, Ciências e Matemática. Coordenadora dos cursos da área de Exatas do Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: flavia.r@uninter.com

Historia, ese artículo presenta reflexiones acerca de una investigación bibliográfica sobre la contribución en las nuevas tecnologías de información y comunicación en la enseñanza de Historia y memoria local para la educación secundaria. La investigación resulta de una revisión bibliográfica, basada en libros y artículos científicos consultados en plataformas como Google Académico y Scielo, disponibles en la internet. Las consideraciones del estudio apuntan que mediante las significativas evoluciones tecnológicas que se ha presenciado en los últimos años, la escuela tiene un papel fundamental en la adhesión a dichas tecnologías, y para tanto, el profesor necesita utilizarlas en clase, incluso en las clases de Historia. Fue posible identificar que la internet tiene un relieve entre las principales tecnologías en la enseñanza de contenidos de Historia, una vez que la posibilidad de acceso a inúmeros recursos y fuentes históricas, tales como documentos, objetos y sitios, que antes no eran posibles tener acceso.

Palabras clave: historia; memoria; historia local; tecnologías.

1 Introdução

O artigo apresenta como proposta o uso das tecnologias para o ensino de História e a problematização da memória local no Ensino Médio, considerando a importância do aluno aprender e adquirir conhecimento histórico referente à sua localidade, considerando-a como base para o processo de construção de identidade, estabelecendo relações entre o passado e o presente, entre o existente e o realizado.

Diversos autores e documentos que regem o ensino de história vão destacar a importância do trabalho com História Local como conteúdo imprescindível na escola, destacando a importância do aluno, sujeito da aprendizagem, construir e identificar a realidade que o cerca para poder atuar como agente transformador da sociedade.

Inúmeras inquietações surgem ao analisar essa temática, visando questionar como os conteúdos desenvolvidos nas escolas têm realmente contribuído para que o aluno conheça sua realidade e interaja com a história que o cerca, história do local que vive, pois, para entender o presente é preciso conhecer o passado. Assim, a pesquisa foi realizada seguindo a problemática de entender como as tecnologias podem auxiliar no ensino de história e memória local nas aulas de História no Ensino Médio.

Optou-se por essa temática após estudo sobre a História Local, verificando a necessidade do aluno, que está se inserindo na escola, aprender e adquirir conhecimento histórico local como base para o processo de construção de identidade. Esse tema, trazido por inúmeros autores e documentos que regem o ensino de História, destaca a importância do aluno como agente transformador da sociedade.

O objetivo geral do estudo esteve em apresentar qual a importância do ensino de história e memória local para a formação escolar. Os objetivos específicos buscaram refletir sobre currículo na área de História no ensino médio, conceituar história e memória local, identificar perspectivas do ensino de história e memória local no currículo do ensino médio e, identificar como as tecnologias podem auxiliar no ensino de história e memória local na escola.

A forma de abordagem da pesquisa a ser realizada será a pesquisa qualitativa, considerando o foco do estudo. De modo genérico, a abordagem qualitativa, segundo Punch (2014), refere-se a pesquisa que trabalhará com dados qualitativos, ou seja, dados que não são em forma de números, bem como os fenômenos sociais.

Optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica. A técnica de obtenção de informações será desenvolvida por meio de consulta na legislação educacional vigente, artigos científicos e livros atuais que tratam sobre o tema.

O artigo encontra-se estruturado em três seções, iniciando com a redação sobre o ensino de História na atualidade, seguindo com texto sobre a importância do ensino de História e da reflexão em torno da memória local no Ensino Médio, findando com reflexões sobre o auxílio das novas tecnologias de informação e comunicação no ensino de História e memória local.

2 O ensino de história na era digital

Segundo Oliveira (2011), em decorrência da erupção da mídia digital que trouxe, por meio de jogos, programas e informações, também pelas redes sociais, o acesso às informações e ao conhecimento significativamente ampliado. Em consequência, as novas tecnologias também se apresentam como ferramentas educativas no ensino de História. A cibercultura e o ciberespaço possibilitam a análise de cultura por meio das práticas e representações, estabelecendo novas noções e modos de ver, costumes ou práticas da sociedade, novas formas de ler, escrever, pesquisar e divulgar a informação. No ensino de História, a Internet permite desenvolver o pensamento crítico para as provocações do mundo moderno entre sociedade, estruturas políticas e econômicas atuais.

De acordo com Santos (2022), é imprescindível que o docente realize investigações com subsídios, recursos didáticos, procedimentos e ações educativas, norteadas por uma proposta de trabalho capaz de integrar tais recursos do livro didático à Internet. Ao considerar que as metodologias inseridas em currículos escolares para se trabalhar a História são muito limitadas, quiçá distantes, fora do contexto social dos alunos, é gerado certa apatia. O desafio de ensinar por meio do passado já impõe suas próprias dificuldades, por isso, a importância de pensar em recursos que chamem a atenção dos alunos e os aproximem de suas realidades.

Reflexões sobre a história regional tornam-se necessárias para permitir a melhor compreensão da realidade e possibilitar o entendimento dos fenômenos históricos e educacionais, considerando sua relevância como recortes contribuintes das versões da historiografia nacional, pois, assim como menciona Saviani, “o impulso investigativo é a

necessidade de responder a alguma questão que nos interpela na realidade presente (...) a percepção que o presente se enraíza no passado e se projeta no futuro” (2013, p. 4).

De acordo com Riger (2012), o conhecimento histórico escolar não deve acontecer dissociado do conhecimento histórico que perpassa outras instâncias da sociedade, bem como com aqueles vivenciados na família e nos meios de comunicação, isto é, na vida social. Esse conhecimento advindo de um universo extraescolar soma-se ao saber histórico escolar, do qual o professor é portador. Somando o conhecimento científico, escolar e extraescolar, possibilita-se ao aluno conhecer o passado, auxiliando a compreender a realidade, assim como as causas e procedimentos ocorridos que contribuíram para chegar a esse presente contexto.

Barros (2013) comenta que o estudo histórico, ao propiciar pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social, torna-se capaz de fazer o aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, a sua localidade, sua região e à sociedade nacional e mundial. Lima (2013) pontua que a temática da História Local está apresentada nos PCNs como História Local e do Cotidiano, no eixo temático referente aos conteúdos para o primeiro ciclo, sugerindo que seja focalizado no contexto curricular da escola diferentes histórias pertencentes ao local onde o aluno vive, dimensionadas em diferentes tempos.

O local é o espaço primeiro de atuação do homem, por isso, o ensino da História Local precisa configurar também essa proposição de oportunizar a reflexão permanente acerca das ações dos que ali vivem como sujeitos históricos e cidadãos. Assim sendo, o ensino de História Local pode configurar-se como um espaço de construção da reflexão crítica da realidade social, considerando-se que o local e o presente são referentes para o processo de construção de identidade.

Em complemento, o conteúdo da Base Nacional Comum Curricular menciona a construção do sujeito como eixo central da disciplina de História, pautada na consciência da existência de um “eu” e de um “outro”, revela-se, portanto que, do 1º ao 5º ano, as habilidades trabalham com diferentes graus de complexidade, mas o objetivo primordial é o reconhecimento do “eu”, do “outro” e do “nós”. Se expressa ainda que diferentes fontes e tipos de documento deixados pelos indivíduos carregam em si mesmos a experiência humana, tanto de objetos quanto de saberes. Assim, o objeto histórico transforma-se em exercício, em laboratório da memória voltado para a produção de um saber próprio da história. Essa história auxilia os alunos a colocarem em questão o significado das coisas do mundo, estimulando a produção do conhecimento histórico na escola, podendo se desenvolver por meio de processos

de identificação, comparação, contextualização, interpretação e análise de um objeto que estimulem o pensamento. Dessa forma os alunos devem desenvolver com o ensino da história, capacidade de distinguir contextos e localizar processos, interpretar as realidades sociais, culturais, religiosas, políticas e econômicas (Brasil, 2016).

Pautado nesse ponto de vista, valoriza-se a importância do conhecimento histórico da realidade de cada região. “Infere-se que a região histórica é um território caracterizado por práticas culturais que lhe dão especificidade e se refletem como comportamentos das pessoas que o habitam” (Carvalho, 2011, p. 125).

Um dos importantes objetivos de História no ensino fundamental é estimular a autonomia de pensamento e a capacidade de reconhecer que os indivíduos agem de acordo com a época e o lugar nos quais vivem, de forma a preservar ou transformar seus hábitos e condutas. A percepção de que existe uma grande diversidade de sujeitos estimula o pensamento crítico, a autonomia e a formação para a cidadania (Brasil, 2016, p. 350).

Considera-se que o ensino da História Local se faz necessário para valorizar a história que o contexto local carrega e não cair no esquecimento para as futuras gerações. A escola se revela como o principal meio de manter essa história viva, pois:

A construção de identidades pessoais e sociais está relacionada à memória, já que tanto no plano individual quanto no coletivo ela permite que cada geração estabeleça vínculos com as gerações anteriores. Os indivíduos, assim como as sociedades, procuram preservar o passado como um guia que serve de orientação para enfrentar as incertezas do presente e do futuro (Barros, 2013, p. 4).

O estudo de Otto (2015) expõe sobre a relevância dos professores de História pensarem na influência e importância social e política de seu trabalho na escola, além da responsabilidade com a formação histórica das diferentes gerações. Na pesquisa, o autor define os termos memória, divergindo do termo história. A importância de entender a definição de memória ocorre no sentido de pensar as relações e a constituição de identidades coletivas e individuais. Define-se memória como capacidade de lembrar, de guardar lembranças das vivências, da percepção de um tempo. Considera-se que por meio das narrativas articuladas com base no que a memória registrou, a história vai sendo construída. Há uma relação entre história e memória, contudo, essa é matéria-prima, objeto de investigação da primeira, uma vez que a memória e a história são conceitos distintos. Memória tem uma dimensão pessoal (perceptiva, introspectiva), mas também, social e coletiva, isso é, há memórias objetivamente construídas e selecionadas – memória social e/ou histórica. A memória objetiva tem um caráter seletivo, a sua materialização

pode ser vista em monumentos, nomes de ruas, museus, arquivos, santuários, bens tombados, enfim, documentos evocadores das lembranças de facetas da história das sociedades.

Otto (2015) define história como ciência que estuda a ação das sociedades humanas ao longo dos tempos e em seus respectivos espaços, por isso, o objeto da História não é o passado, e sim, a ação das pessoas no tempo, nas relações entre presente e passado. A história permite compreender não só o presente pelo passado, mas também, o passado pelo presente.

Para Oliveira (2011) o papel principal da história é de informar, por meio de registros dos fatos, permitindo a compreensão do presente, reconstruindo o passado, revelando processos e eventos importantes. Assim, o objetivo de quem discute as novas formas de tecnologias não é abolir o uso de recursos didáticos como: lousas, livros ou cadernos, mas aprimorar os conhecimentos e levar a juventude a conectar conhecimento científico aos adquiridos ao longo da vida, todavia com uma nova roupagem e linguagem alternativa.

Carvalho (2011) pontua que é por meio do conhecimento da história local e regional que se é possível definir a identidade e a diversidade cultural de cada comunidade que se fortalece e resiste às influências externas, diante do enfraquecimento do peso esmagador da padronização cultural, a revalorização histórica da cultura.

Para Oliveira e Guimarães (2016), o estudo da História Local consiste na identificação do conceito de espaço, dada suas especificidades e elementos que compõem. Assim, a História Local deve ser aplicada em sala de aula, a partir do reconhecimento da realidade dos alunos, de suas vivências e experiências, pois, permite estabelecer a aproximação entre segmentos populares e o ensino de história. Assim, é possível que as aulas de História tenham mais sentido para o aluno, se os professores conseguirem contextualizar os conteúdos da disciplina de História com a realidade que o cerca, ou seja, conteúdos que condizem com a realidade em que o aluno está inserido, com a finalidade de relacionar a teoria à prática. A História Local aproxima os conteúdos à realidade dos alunos, evidenciando marcas do presente e do passado, as histórias, os vestígios, os monumentos, os objetos, as imagens etc., criando grande valor para a compreensão do imediato, do próximo e, também, do passado, do distante.

As considerações da pesquisa de Oliveira e Guimarães (2016) apontam que as aulas de História tiveram mais sentido para o aluno quando se conseguiu contextualizar os conteúdos da disciplina de História com a realidade que os cerca. Para tanto, a História Local e a sua memória deram uma noção de pertencimento para o discente, mostrando o seu cotidiano que pode ser problematizado, interagido com os demais, relacionado com a História Global e com a História Regional.

Ainda sobre a história local, considera-se que o ensino de história local se apresenta como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador/educando/sociedade e o meio em que vivem e atuam. Nessa perspectiva, o ensino-aprendizagem da História Local configura-se como um espaço-tempo de reflexão crítica acerca da realidade social e, sobretudo, referência para o processo de construção das identidades desses sujeitos e de seus grupos de pertença.

O ensino de História Local ganha significado e importância no ensino fundamental pela possibilidade de introduzir a formação de um raciocínio de história que contemple não só o indivíduo, mas a coletividade, apresentado as relações sociais que se estabelecem na realidade mais próxima. A História Local possibilita a compreensão do entorno do aluno, identificando passado e presente nos vários espaços de convivência e, por essa abordagem, os alunos passam gradativamente a observar e perceber o significado de outras matérias construídas no passado, a compreender que as realidades históricas de determinada localidade e de seus habitantes no tempo não se dão isoladas do mundo, mas como parte do processo histórico em que populações locais constroem suas identidades culturais e sociais, além de que essas identidades são diversas e merecem respeito (Barros, 2013, p. 4).

Ao mesmo tempo, Carvalho (2011) relata que o progresso tecnológico também vem criando medidas particularmente eficazes, para que sejam conhecidas as riquezas culturais e para assegurar sua conservação. Vale destacar que o tema da Preservação de Patrimônio Histórico no Brasil apresenta seu ápice dentre o período de 1937 a 1970 e de 1970 a 1980, momento em que se elaborou uma visão política da legislação produzida sobre patrimônio histórico e artístico nacional, em destaque a criação do IPHAN – Instituto do Patrimônio histórico e Artístico Nacional.

O instituto do tombamento foi estabelecido pelo Decreto-Lei Federal n.º 25, de 30 de novembro de 1937, época ditatorial de Getúlio Vargas, que organizava e protegia o patrimônio histórico e artístico nacional, cujo idealizador foi Rodrigo de Mello Franco de Andrade. O Decreto-Lei Federal n.º 25 é a primeira norma jurídica de que se dispõe objetivamente sobre patrimônio, faz referência acerca da limitação administrativa ao direito de propriedade e define patrimônio histórico e artístico da União como “conjunto de bens móveis e imóveis existentes no País e cuja conservação seja de interesse público, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico” (Brasil, 1937). Trata-se de uma Lei Federal determinando o sujeito de controle do patrimônio histórico.

O instituto do tombamento surge para dar ao Estado o direito de proceder ao tombamento de bens de particulares. O tombamento, como ação do Estado por decreto, não chega a absorver a vontade da população, nem cria mecanismos internos ao seu discurso de proteção da convivência harmônica entre um bem cultural de expressão do colonizado europeu e o s colonizados em processo de busca de identidade nacional, mas oferece meios importantes para não apagar ou rasurar um patrimônio que se vai tornando referência para o homem brasileiro (Carvalho, 2011).

Embora o IPHAN, tenha enfrentado significativos desafios para estimular a participação social na preservação cultural, conseguiu superar o desafio ideológico de identificar um patrimônio cultural brasileiro e o administrativo de manter uma estrutura eficiente. Desde 1937, vários núcleos e centros de valor paisagístico, urbanístico e arquitetônico foram tombados. Como tais núcleos ou sítios localizavam-se em áreas, econômica e socialmente marginalizadas, em uma primeira fase, entre 1950 e 1960, os problemas que neles se apresentavam como mais sérios eram, principalmente, os de manutenção das edificações malconservadas, muitas vezes dificilmente usadas. Somente no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, o IPHAN começou a elaborar planos urbanos, ou regionais, que incorporassem tais sítios (Carvalho, 2011).

A cidade da Lapa-PR é um exemplo de local que teve forte ação do IPHAN. Quanto à estrutura física, a cidade apresenta inúmeros bens tombados, justificando-se a existência desses bens imóveis considerando que o objetivo do tombamento é preservar bens de valor histórico, cultural, arquitetônico e de valor afetivo para a população, impedindo que haja sua destruição ou descaracterização, podendo ser instituídos em nível federal, estadual ou municipal. O tombamento pode ser aplicado em bens móveis, tais como fotografias, livros, objetos, ou em bens imóveis, como prédios, ruas, praças etc. (Monumentos, s.d.).

Constitui patrimônio cultural brasileiro bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas, tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, 4 artigo 216, seção II).

A educação patrimonial é um processo educativo em torno do patrimônio histórico-cultural cuja finalidade é levar as crianças e adultos a um processo ativo de conhecer, apropriar e valorizar a própria herança cultural, preservar os bens e os espaços em que vivem (Horta; Grunberg; Monteiro, 1999). Nesse sentido, o contato da criança com os vestígios, sinais, marcas

e documentos de diversos tempos é valorizado. Esses vestígios se transformam em fontes históricas: escritas, orais, iconográficas, entre outras. Para tanto, em sintonia com essa metodologia, compete à escola e instituições parceiras articular projetos para trabalhos de campo, para vivências em museus, arquivos, escolas, casas de memória, redação de jornal, bibliotecas, cinemas, parques, entre outros (Otto, 2015, p. 10).

3 Novas tecnologias como recursos para ensinar história

Considerando que as tecnologias vêm impactando cada vez mais a sociedade, adentrando as salas de aula, há necessidade de repensar o papel da escola. Para tanto, o professor precisa incluir as tecnologias em sua prática docente, bem como dominar seu uso. O ensino de História, assim como outras disciplinas requer que o professor tenha conhecimento e saiba utilizar as ferramentas tecnológicas, embora pesquisas evidenciem que a adesão às tecnologias nas aulas de História tem sido lenta ou ainda não foram incorporadas às práticas pedagógicas (Marques, 2006).

A crescente ampliação do acesso à internet e das redes sociais são apenas alguns exemplos de como os recursos tecnológicos estão cada vez mais sendo utilizados como ferramenta para mediar tanto as relações pessoais como profissionais (Figueiredo; Silva, 2013).

Segundo Maciel (2012), a inclusão de novas tecnologias da informação no cotidiano escolar, apresentam uma miríade de possibilidades como “veículos” de diálogo entre os saberes nos ambientes educacionais, representando, portanto, instrumentos didáticos. “Novos instrumentos pedem novas abordagens e novos métodos que devem ser incorporados ao cotidiano docente” (Maciel, 2012, p. 4). Como exemplo dessas tecnologias, Maciel (2012) cita os métodos audiovisuais, bem como o emprego da iconografia, dos filmes, da música, mapas, documentos, entre outros.

A iconografia consiste nas possibilidades do uso de imagens e fotografias como recurso mediador para a construção do conhecimento histórico, desse modo, os filmes representam uma ferramenta para ilustrar aulas teóricas, apresentando uma gama variada de sites que disponibilizam gratuitamente filmes para preparar essas aulas mais ilustrativas.

As músicas e suas letras fazem menção ao contexto político e social em que o autor e compositor está imerso, no contexto de sua produção ou fruto de suas experiências. A utilização desse recurso nas aulas de História faz referência a aprendizagem que se volta para a relação com o cotidiano dos discentes e com a sua forma de se expressar. Os museus e arquivos também são um dos principais recursos no ensino de História. O acesso por meio da internet, contribui

para o acesso ao material para rememorar uma gama variada de atribuições: culturais, sociais, políticas, biografias, modos de produção e organização, economia.

A internet também permite o acesso aos mapas, recursos ricos em significados, e tem uma linguagem que facilita a interação com os alunos, resultando na formação do conhecimento a partir do contato com elementos dinâmicos. A forma como concebe-se e mede o tempo é uma criação do homem, a demarcação territorial.

A internet com suas redes sociais e conexões, proporcionou oportunidades para o ensino de História, principalmente no que diz respeito ao ensino de História Antiga, período histórico muito delicado e com suas especificidades. Trata-se, pois, de um período muito amplo, do qual muita coisa em termos de documentos se perdeu, sendo necessário a ajuda de outras ciências auxiliares, como por exemplo a Antropologia, a Arqueologia, a Linguística, entre outras, para se tentar “preencher” as lacunas deixadas pelo tempo. Outro ponto importante sensível é com o uso distorcido da Antiguidade nos filmes, quadrinhos, desenhos, documentários e outros, às vezes misturando fatos com mitologia, sem a devida separação ou explicação das diferenças entre essas duas formas narrativas encontradas no mundo antigo. Por ter um apelo midiático forte em filmes principalmente, a História Antiga corre o risco de ser mais relacionada à ficção ou à fantasia de um período extremamente importante e basilar para a criação e desenvolvimento de todas as civilizações da atualidade (Santos, 2022, p. 26).

Ainda, para Alves da Silva (2016), dentre as novas tecnologias pode-se destacar o computador e as suas várias possibilidades em sala de aula, pois esse representa uma máquina que possui diferentes utilidades: a interatividade, a criação de textos, planilhas, dentre outros recursos. A internet é uma fonte inesgotável de pesquisa, recursos com editores de imagem e programas, televisão, os jornais e revistas.

A dissertação de Santos (2022), que trata das redes digitais e o ensino de História, discute que não basta somente utilizar de forma aleatória as diversas ferramentas para o ensino de história disponíveis na internet, deve-se utilizar pelo professor critérios e limitação, por questões de segurança intelectual do próprio aluno, em um mundo pós-moderno, impregnado de notícias falsas, com objetivos claros de distorções de narrativas.

4 Considerações finais

A realização dessa pesquisa permitiu identificar os objetivos almejados, no sentido de identificar como as novas tecnologias podem auxiliar o professor no ensino de história e memória local. Pode-se considerar que as tecnologias vêm para potencializar o processo de ensino em todas as áreas de conhecimento, inclusive na área de História.

Identificou-se que a internet representa a principal tecnologia de auxílio aos professores no contexto escolar, ampliando o repertório de recursos pedagógicos, por exemplo, o acesso a

mapas, imagens de inúmeros lugares, até mesmo em tempo real, acesso a materiais bibliográficos para pesquisa, à filmes, ampliou de forma significativa o acesso dos alunos às fontes históricas, até mesmo permitindo visualização de objetos, de espaços, como museus de forma remota.

Sendo assim, considera-se que a utilização das novas TIC's, como por exemplo, os Blogs, são muito pertinentes em sala de aula, desde que devidamente planejadas. Acesso às notícias por meio das redes sociais, encontros e espaços de debates, assim, a internet permite a aproximação do discente com o docente em ambientes extra-sala de aula. O compartilhamento de informações, textos e outros tipos de materiais fomentam debates no espaço virtual, podendo se tornar proveitoso e render boas experiências a ambos os lados.

Referências

BARROS, C. H. F. Ensino de história, memória e história local. **Dia a dia educação**, [S. l.], p. 1-27, 2013. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/junho2013/historia_artigos/barros.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2016.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 maio 2019. Acesso em: 24 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto-lei n.º 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Brasília: Presidência da República, 1937. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm. Acesso em: 24 jun. 2024

CARVALHO, C. A. Regiões Históricas e Territórios Culturais: O Caso da Zona da Mata Mineira. **Revista Território**, [S. l.], 2011.

FIGUEIREDO, V. F. SILVA, C. G. Os desafios da educação contemporânea: o ensino de história e o emprego das novas tecnologias. **OP SIS**, Catalão, v. 13, p. 99-119, 2013. DOI: 10.5216/o.v13i1.20483. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307642429_Os_desafios_da_educacao_contemporanea_o_ensino_de_Historia_e_o_emprego_das_novas_tecnologias. Acesso em: 24 jun. 2024.

GUIMARÃES, C. C. OLIVEIRA, O. Memória e o ensino da história local. **Cadernos PDE**, [S. l.], p. 2-20, 2016. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_hist_unicentro_carmemchandocha.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

HORTA, M. L. P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: IPHAN - Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

LIMA, I. S. A abordagem do ensino de história local nos livros didáticos das séries iniciais. *In: FÓRUMS CONTEMPORÂNEOS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO BRASIL*, 1., 2013, [S. l.]. **Anais [...]**. Campinas: Unicamp, 2013.

MACIEL, C. A. Ensino de história e as novas tecnologias de informação e comunicação. *In: ENCONTRO DE PESQUISA EDUCACIONAL EM PERNAMBUCO*, 4., 2012, Caruaru. **Anais [...]**. Caruaru-PE: [s.n.], 2012. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/43649/1/2012_eve_cmamaciel.pdf. Acesso em: 24 jun. 2024.

MARQUES, A. C. C. As tecnologias no ensino de história: uma questão de formação de professores. **Dia a dia educação**, [S. l.], p. 1-14, 2006. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1415-8.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

MONUMENTOS e Espaços Públicos Tombados – Lapa (PR). **IPHAN**, Brasília, [s.d.]. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1531/>. Acesso em: 24 jun. 2024.

OLIVEIRA, T. S. **O uso das novas tecnologias no ensino de História: O blog como ferramenta Educativa no ensino médio**. 2011. Monografia (Graduação em História) — Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campina Grande, 2011. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2172/1/PDF%20-%20Tatiana%20Santos%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2024.

OTTO, C. Memória e patrimônio no ensino da história local para os anos iniciais da educação básica. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA*, 28., 2015, Florianópolis. **Anais [...]**. Florianópolis-SC: UFSC, 2015, p. 1-11. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548945027_c277f3477a3a1f3d673dc4741c5fa9db.pdf. Acesso em: 24 jul. 2024.

PUNCH, K. F. **Introduction to Social Research: Quantitative and Qualitative Approaches**. 3. ed. Londres: SAGE Publications, 2014.

RIGER, F. G. S. O ensino de história: possíveis caminhos de pesquisa. *In: ENCONTRO NACIONAL PERSPECTIVAS DO ENSINO DE HISTÓRIA*, 8., 2012, Campinas. **Anais [...]**. Campinas/SP: Centro de Memória/Unicamp, 2012, p. 1-18. Disponível em: https://www.abeh.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=430. Acesso em: 24 jun. 2024.

SANTOS, R. E. C. **Redes digitais e ensino de História: produção, recepção e aprendizagem por meio da internet na perspectiva da História Pública entre alunos da geração Z e Alpha**. 2022. Dissertação (Mestrado em História) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: https://www.oasisbr.ibict.br/vufind/Record/UERJ_d7cad8effc586e28e02a2210a591c179. Acesso em: 24 jun. 2024.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas:

Autores Associados, 2013. Disponível em:

<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=4449807&forceview=1>. Acesso em: 24 jun. 2024.

SILVA, F. A. A. As Novas Tecnologias na Sala de Aula. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, p. 123-145, 2016.